

# Altman Quer Despedir-te e o Claude Atualiza às Escondidas

written by Mário Portela | 31 de Maio, 2026



**Bem-vindos ao fim de Maio de 2026.** O mês despede-se com o fim definitivo da inocência em Silicon Valley. Se nos últimos anos nos tentaram vender a Inteligência Artificial como uma entidade mágica e benevolente que vinha para nos dar as mãos e cantar o *Kumbaya*, a última semana de Maio serviu para nos atirar um balde de água gelada à cara. A máscara de silicone caiu.

Como costumo referir, episódio após episódio no podcast «IA&EU», **a tecnologia não tem moralidade. É um martelo.** E esta semana, quem fabrica os martelos decidiu finalmente dizer em voz alta o que realmente pensa sobre os pregos (nós, os humanos).

Entre declarações explosivas e arrogantes do líder da OpenAI, lançamentos feitos “à sucapa” pela Anthropic, alianças que parecem saídas de um mau filme de espionagem e a China a rir-se (com razão) no retrovisor, a semana foi um rescaldo duro. O

deslumbramento técnico do Google I/O dissipou-se e deu lugar a uma irritação pública palpável.

Peguem no café (ou num chá de tília, se já estiverem com os nervos em franja), sentem-se e vamos dissecar o que raio se passou nestes últimos sete dias. Porque **a IA deixou de ser software**; tornou-se o campo de batalha da nossa economia.

## **OpenAI: O Rei Altman Diz a Verdade (E É Assustadora)**

Vamos directos ao assunto que incendiou a internet esta semana. Num *live stream* que pretendia ser uma conversa casual sobre o futuro da tecnologia, Sam Altman, CEO da OpenAI, deixou escapar a frase que todos em Silicon Valley pensam, mas que os departamentos de Relações Públicas proíbem de dizer:

***“Vamos perder muitos empregos e isso é bom”.***

Parem para saborear a arrogância desconectada da realidade desta frase.

Para um multimilionário que vive na bolha de São Francisco, a destruição de postos de trabalho é apenas uma “optimização de processos” numa folha de Excel. Para ti, para mim e para o tecido empresarial português, é a diferença entre pagar a renda no fim do mês ou fechar portas.

O Sam Altman rasgou a narrativa da “ferramenta que aumenta a produtividade humana” e assumiu o objectivo final: a substituição. Eles não querem que tu sejas um programador mais rápido; querem vender à tua empresa um agente que não precisa de férias.

A revolta *online* foi imediata e justificada. Mas a minha leitura enquanto mentor de IA é brutalmente pragmática: o Altman fez-nos um favor. Ao dizer a verdade em voz alta, retirou qualquer desculpa que pudesses ter para ficar parado. Se estavas à espera que a tecnologia tivesse pena de ti,

esquece. Ou aprendes a ser tu a orquestrar os agentes do ChatGPT, ou serás a “otimização” que o Sam Altman acha tão “boa”.

## **Anthropic: O Opus 4.8 Sai de Fininho**

E enquanto a OpenAI faz barulho pelas piores razões, a **Anthropic** deu uma lição de classe e estratégia. Sem grandes *keynotes* pomposas, sem fumo, sem espelhos e sem máquinas de *hype*, a empresa simplesmente disponibilizou o **Claude 4.8 Opus**.

Lançar um modelo de topo “de fininho” é, nos dias que correm, a maior demonstração de força que uma empresa pode dar. É a Anthropic a dizer: “*Nós não precisamos de fazer um evento mediático; o nosso produto funciona*”. E funciona mesmo. As primeiras impressões mostram uma capacidade de raciocínio profundo e de consistência em tarefas longas que deixa a concorrência a transpirar.

Para o utilizador empresarial, isto é ouro. Queremos ferramentas estáveis, que façam o que lhes pedimos sem alucinar e sem precisarem de anúncios de néon. O Claude continua a ser o estagiário sénior perfeito, que se senta à secretária, faz o relatório e não publica no X (antigo Twitter) a dizer que vai destruir a economia. É a utilidade real a bater o *hype* vazio.

## **A Aliança Profana: Anthropic e xAI Avançam**

Mas não pensem que a Anthropic é feita apenas de anjos imaculados. A geopolítica corporativa desta semana trouxe-nos desenvolvimentos na parceria mais bizarra do ano: a **Anthropic** e a **xAI** de Elon Musk.

A aliança em torno do supercomputador *Colossus* está a avançar a todo o vapor. Os rumores mais quentes da semana indicam que não estão apenas a partilhar servidores; estão a preparar um

**modelo conjunto “ultra-safe”.**

Pensem na **esquizofrenia** deste projecto: o Dario Amodei (CEO da Anthropic), o homem mais paranóico e obcecado com as regras e a ética da IA, a criar um modelo com o Elon Musk, o homem que fez do Grok um motor de caos sem filtros e que advoga a “liberdade de expressão” absoluta.

Culturalmente, não faz sentido nenhum. Estruturalmente, é a jogada perfeita. A Anthropic tem o cérebro e os algoritmos de alinhamento mais refinados do mundo. A xAI tem o músculo bruto (a infraestrutura e a energia que a Anthropic não consegue construir sozinha). É um casamento de conveniência focado num único objectivo: não deixar que o monopólio da OpenAI e da Microsoft controle a década de 2030. Os inimigos do meu inimigo meus amigos são, mesmo que tenham visões de mundo diametralmente opostas.

## **0 Rescaldo da Google e a Irritação Pública**

Entretanto, a poeira do **Google I/O** ainda não assentou, e a “ressaca” está a ser péssima. A promessa da Google de nos enfiar agentes do Gemini Spark em todas as interacções da nossa vida (a tal *Agentic Era*) chocou de frente com o limite da paciência pública.

**A conversa mudou.** Já ninguém está a discutir apenas a magia técnica; estão a discutir os custos reais. A factura eléctrica das famílias, a escassez de água para arrefecer os *data centers* da Google e o facto de a IA se ter tornado numa indústria pesada, suja e sedenta de recursos.

As populações estão a começar a olhar para o telemóvel e a perguntar: *“Espera, para eu ter um agente a resumir-me um e-mail que eu não queria ler, a minha fatura da luz e a rede energética do meu país têm de sofrer?”*. A Google quer ser o cérebro do mundo, mas o mundo está a perceber que alimentar esse cérebro custa uma fortuna. O *backlash* ambiental e

económico que vimos na semana passada consolidou-se esta semana numa irritação pública palpável e crónica.

## **A Bofetada Asiática: Qwen e o Atraso Ocidental**

Para fechar o ramalhete e provar que o Ocidente anda a brincar aos tribunais enquanto os outros trabalham, a China atirou outra cartada. O grupo Alibaba lançou o **Qwen 3.5** (e variantes da sua arquitectura avançada), um modelo *open-source* que acaba de superar o todo-poderoso GPT-5.5 da OpenAI em quase todos os *benchmarks* agênticos e de código.

É um abanão monumental. Enquanto a Europa legisla (e asfixia), a OpenAI faz declarações tontas em *lives*, e a Google lida com manifestações, os laboratórios chineses pegam na abordagem de código aberto e iteram a uma velocidade demoníaca. A China não tem interesse em debates filosóficos sobre a perda de emprego; eles querem colocar agentes autónomos a gerir fábricas de veículos eléctricos, portos de contentores e linhas de abastecimento globais.

O Qwen provou que a supremacia tecnológica americana não é um direito adquirido. A eficiência asiática está a comer-nos as papas na cabeça, modelo após modelo.

## **Conclusão: A Tesoura e o Fio**

Maior de 2026 terminou e a paisagem é clara. O Sam Altman avisou que os empregos vão desaparecer. A China avisou que tem a tecnologia para garantir que isso aconteça rápido. A Google e o Musk avisaram que vão construir os computadores para suportar a rede, custe o que custar à rede eléctrica.

Neste cenário de “salve-se quem puder”, qual é o teu papel? Podes ficar no sofá a refilar, a chamar nomes ao Altman ou a rezar para que os reguladores travem o progresso (dica: não vão). Ou podes ser pragmático. Usa o novo Claude 4.8 Opus para acelerar a tua empresa. Estuda como funcionam os agentes em

vez de teres medo deles e alinhares na treta anti-IA... ela chegou e não vai embora... **Lida com isso!**

A IA não é uma varinha mágica, e também não é o Exterminador Implacável. É uma tesoura que vai cortar muitos fios na economia. A tua única tarefa é garantir que és tu quem segura na tesoura.

Se gostas desta dissecação nua e crua, sem paninhos quentes e imune à banha da cobra do *hype*, subscreve esta *newsletter*. Aqui, olhamos a realidade nos olhos e aprendemos a usar as ferramentas para que nunca ninguém tenha a ousadia de dizer que o *teu* despedimento “é uma coisa boa”.

Até para a semana. E vão lá experimentar o novo Claude. A sério, vale a pena.

*Artigo publicado simultaneamente n' O Cidadão e [no substack do autor](#)*